



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS – CIPE
LICENCIATURA: PEDAGOGIA – PARFOR**

MARIA FRANCINETE BARBOSA DE LUCENA

UMA EXPERIENCIA DOCENTE VIVENCIADA: CIDADE AROEIRAS

CAMPINA GRANDE – PB

2014

MARIA FRANCINETE BARBOSA DE LUCENA

UMA EXPERIENCIA DOCENTE VIVENCIADA: CIDADE AROEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia – Parfor da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Orientador: Dr. João Damasceno

CAMPINA GRANDE – PB

2014

B238u Barbosa, Maria Francinete da Silva
Uma experiência docente vivenciada [manuscrito] : cidade
Aroeiras / Maria Francinete da Silva Barbosa. - 2014.
80 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Joao Damasceno, Secretaria de Educação à
Distância".

1.Gestão Educacional. 2.Desempenho Escolar. 3.Educação
Infantil. 4. Práticas Pedagógicas I. Título.

21. ed. CDD 371.2

MARIA FRANCINETE BARBOSA DE LUCENA

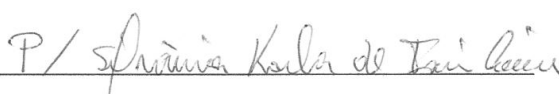
UMA EXPERIENCIA DOCENTE VIVENCIADA: CIDADE AROEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção
do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

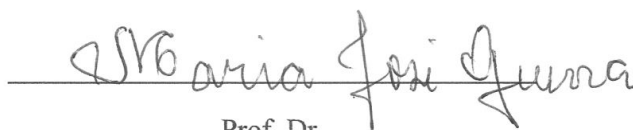
Aprovada em 08/ 08/ 2014

Nota: 9,0 nove

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. João Damasceno / UEPB
Orientador



Prof. Dr.
Examinador



Prof. Dr.
Examinador

DEDICATÓRIA

Aquele que sempre foi um herói, que acreditou no meu sonho, antes de mim hesitar e trabalhou sem cessar com um objetivo vislumbrar minha realização, meu sucesso, minha felicidade.

Aquele que não mim levou para Disney, mas que mim deu muito amor e dedicação, acreditando em mim desde o principio.

Papai, dedico a te essa vitória !

AGRADECIMENTOS

Agradecer é fundamental, pois é reconhecer, que ninguém constrói nada sozinho e cada participação é essencial na realização de um sonho.

A princípio quero agradecer imensamente ao meu Deus, que me guiou, instruiu e proporcionou a realização dessa grande vitória em minha vida, sem Ele, nada teria se realizado.

Aos meus pais, Rita e Severino, que com paciência e sabedoria fizeram com que eu ingressasse na escola e desde a infância, zelaram pela a minha educação. A vocês, a minha gratidão e reconhecimento.

Ao meu amado esposo, Eduardo, que me incentivou a continuar, já que por vezes pensei em desistir. Ele me impulsionou a lutar por meus objetivos, sempre esteve presente em min' vida, nos momentos mais difíceis estava ao meu lado.

A todos que contribuíram para a concretização de mais esta etapa, a primeira de muitas que virão.

Por tantos caminhos passei, alguns tinham flores, outros espinhos e na verdade foram mais espinhos foram mais espinhos do que flores, e quanto me feriram, mas havia um ideal em minha vida, uma meta traçada, que aos olhos de muitos era impossível, mas houve uma certeza inabalável, que no final tudo deu certo.

Quero agradecer a minha mãe Rita e meu pai Severino, por ter contribuído na concretização do meu objetivo e me impulsionaram no meu desejo.

Agradeço ainda a meu esposo Eduardo, pelo carinho, paciência e incentivo, que por vezes pensei em desistir, mas ele estava sempre presente na minha vida mim dando apoio e torcida incondicional para continuar na caminhada.

Depois quero agradecer aos meus irmãos, Françúeliton e Edivaneide que entre tapas e beijos, estavam sempre ali para mim ajudar no que fosse preciso.

Também quero agradecer as amigas Francimary e Lucimar pelo prazer do convívio, pela paciência e pelos momentos de gargalhadas que passamos juntas e por estar presente em várias situações de minha vida.

Vocês sempre estarão em meu coração!

Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não tem alicerce. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos.

Melhor é errar por tentar do que errar por omitir! Não tenhas medo dos tropeços da jornada. Não podemos esquecer que nós, ainda que incompleto, fomos o maior aventureiro da história.

Augusto Cury

RESUMO

Neste trabalho discutiremos sobre os relatórios de Gestão Escolar, Educação Infantil, Ensino Fundamental e os Entrelaços e coexistências: o projeto político-pedagógico e a gestão democrática, seus desafios e perspectivas. O objetivo central é descobrir o desempenho dos educandos e o desenvolvimento escolar, através de ações voltadas para a compreensão dos aspectos psicológicos, motores e sócio-culturais que circundam o universo da educação.

De forma sucinta, este trabalho propõe aos professores uma forma de repensar sobre o papel do mesmo na comunidade escolar. Bem como, a função social da escola, na perspectiva de tornar os educandos cidadãos comprometidos com a sociedade, capazes de analisar criticamente os direitos e deveres que os cercam.

Palavras-chaves: Gestão Educacional; Desempenho Escolar; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

In this paper we discuss the reports on School Management, Early Childhood Education, Elementary Education and interlaces and coexistences: political-pedagogical project and the democratic management, its challenges and prospects. The central goal is to find the performance of students and the school development through actions aimed at understanding the psychological, motor and socio-cultural aspects that surround the world of education.

Briefly, this paper proposes a way for teachers to rethink the role of the school in the same community. As well as the social function of the school, the prospect of making learners committed citizens to society, able to critically analyze the rights and duties that surround them.

Keywords: Education Management; School Performance; Early Childhood Education; Pedagogical Practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Calendário escolar da EMEF José de Souza Santos.....	23
Quadro 2: Faixa etária dos Professores	31
Quadro 3: Escolaridade dos Gestores.....	35
Quadro 4: Vínculo empregatício dos Gestores.....	35
Quadro 5: Distribuição dos alunos de acordo com o ano e turno – Ano 2013.....	44
Quadro 6: Calendário escola do CES Centro Educacional do Saber.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Escolaridade dos Professores	30
Gráfico 2: Vínculo empregatício dos Professores	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Aroeiras	18
Figura 2: Situação Educacional de Aroeiras	18
Figura 3: Distribuição dos alunos de acordo com ano e turno – Ano: 2012	20
Figura 4: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACORDO COM O ANO E O TURNO.....	53
Figura 5: Calendário Escolar do CEC – 2014.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPITULO I - GESTÃO ESCOLAR	16
1.1 INTRODUÇÃO.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AROEIRAS.....	18
1.3.1 Aspectos Geohistóricos	18
1.4 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	20
1.5 ESPAÇO PEDAGÓGICO E RECURSOS DIDÁTICOS.....	23
1.6 A RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE.....	24
1.7 A ESCOLA E OS EDUCADORES: conquistas.....	25
1.8 AS INSTÂNCIAS COLEGIADAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS.....	26
1.8.1 Conselho Escolar	26
1.8.2 Projeto Político Pedagógico	27
1.8.3 PDE	28
1.8.4 Professores e a Inclusão Digital	29
1.9 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS	30
1.9.1 Professores	30
1.9.2 Gestor	34
<i>1.9.2.1 Análise Reflexiva das Atividades de Gestão</i>	<i>37</i>
1.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
CAPITULO II - EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DA EXPERIENCIA.....	41
2.1 INTRODUÇÃO.....	41
2.2 OBJETIVOS.....	42
2.2.1 Objetivo Geral	42
2.2.2 Objetivos Específicos	42
2.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	43
2.3.1 Caracterização da instituição	43
<i>2.3.1.1 Contextos Históricos</i>	<i>43</i>
<i>2.3.1.2 Aspectos administrativos</i>	<i>43</i>
2.3.2 Aspectos Socioculturais	44
2.3.3 Recursos didáticos	44
2.3.4 Escola e Comunidade	45
2.3.5 Escola e Educadores	45
2.3.6 Teorizando a Educação Infantil	45
2.4 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL	47
2.4.1 Observando a rotina e vivenciando minha prática	47
2.4.2 Observações das Aulas	47
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
2.6 REFERÊNCIAS.....	50
CAPITULO III - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	
3.1 INTRODUÇÃO.....	
3.2 OBJETIVOS.....	52
3.2.1 Objetivo geral	52
3.2.2 Objetivos específicos	52

3.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	53
3.3.1 Caracterização da Instituição Escolar.....	53
3.3.2 Recursos didáticos.....	54
3.3.3 Relação professor (a) x aluno (a), escola e comunidade.....	54
3.3.4 Vivenciando a prática educativa da rotina.....	55
<i>3.3.4.1 Análise reflexiva</i>	<i>55</i>
3.4 A EDUCAÇÃO: DEFINIÇÕES.....	57
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
3.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
APENDICE.....	60
CAPITULO IV - ENTRELAÇOS E COEXISTÊNCIAS: O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA, SEUS DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	67
4.1 INTRODUÇÃO.....	69
4.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA.....	70
4.3 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	72
4.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA VISÃO DO PROFESSOR DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE AROEIRAS-PB.....	74
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
4.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80

INTRODUÇÃO

Para dar início a efetivação desse trabalho, se fez necessário conhecer e diagnosticar através de breves análises, a realidade escolar a qual seria aplicado. Neste sentido, os diagnósticos e análises da realidade escolar, caracterizaram-se dos aspectos históricos e filosóficos das instituições, passando pelos aspectos estruturais e de funcionamento, recursos humanos, características sócio-econômicas, até as questões de relacionamento entre a comunidade escolar.

Cumprindo os pressupostos de um Projeto Político Pedagógico (PPP) é possível identificar a valorização que o mesmo tem para o desenvolvimento escolar, uma vez que, proporcionará condições para o trabalho em equipe. Condições essas que incentivarão a equipe e o bom desempenho individual nas tarefas realizadas por todas as disciplinas a fim de auxiliar no planejamento de ensino, indicando a utilização de metodologias que visem a qualificação do processo de ensino e aprendizagem e a construção de um saber interdisciplinar e crítico contribuindo assim, para a produção de uma sociedade capaz de exercer a sua cidadania.

Nas escolas básicas, pública e privada, utiliza-se o Regimento da instituição e o Projeto Político Pedagógico, de forma a avaliar o desempenho dos alunos, a atenção às famílias e a prática docente, analisando os procedimentos, utilizados para obter melhores resultados e atingir níveis que possam oferecer as escolas condições melhores de trabalho.

Os professores que trabalham com educação infantil devem assumir uma postura profissional, fazendo transparecer em suas atitudes a identidade de pessoas cientes da relevância social do trabalho que realizam, pois é um espaço de violências, experiências e aprendizagem. Nela as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana.

A escola no geral, precisa trabalhar em conjunto para elaborar projetos voltados para a valorização do aluno, para o melhoramento da auto-estima, o respeito com o outro, atividades que envolvam agrupamentos, ações solidárias e fraternas, que eduquem os mesmos na busca de melhores condições de vida em sociedade.

CAPITULO I - GESTÃO ESCOLAR

1.1 INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas na EMEF José de Souza Santos, Aroeiras – PB, local escolhido para a realização do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional no total de 100 h/a, no período de julho a agosto com a finalidade de por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Política e Gestão Escolar. O relatório objetiva contribuir na formação de Gestores Educacionais, formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação.

O papel da Gestão Escolar é proporcionar o bem estar da comunidade escolar e amenizar as diferenças sociais que acentua a exclusão do cidadão. A gestão se faz necessária à escola, na medida em que ela possa proporcionar uma educação inclusiva nas diversas formas e diferenças, que acolha seus alunos a fim de proporcionar-lhes uma vida digna. A atividade da gestão escolar é de fundamental importância na Educação, sendo a administração escolar um elemento capaz de ajudar na aprendizagem dos educando e promover ações que possibilitem a relação da escola com a comunidade com um todo. Portanto, o professor em sua prática de ensino-aprendizagem deve estar consciente de que, sua responsabilidade em lidar com as mudanças que vem acontecendo na sociedade e com os avanços tecnológicos nela inseridos, bem como, atentas ainda à importância da família que assume novas formas de organização e novas feições, modificando o perfil de cidadão e de seus valores.

Considerando os aspectos e conceitos relevantes para a efetuação do presente relatório é necessário começar abordar primeiramente a caracterização do município de Aroeiras; a escola investigada em seus aspectos históricos, administrativos, socioculturais e educacionais; e as relações escola x comunidade, escola x educadores; e Instâncias Colegiadas; os respectivos Projetos Educacionais e finalizando com uma análise reflexiva das atividades de gestão.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Oportunizar o contato com a realidade na qual se vivencia a docência, enfocando uma análise e apreensão do contexto real e conhecimento teórico apreendido.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver atitudes e habilidades, para compreender as mudanças no espaço organizacional escolar;
- Aprimorar o processo ensino-aprendizagem, conscientização e minimização do impacto da vida estudantil para a profissional, sendo o estágio oportunidade de conhecer a relação teoria e prática, diretrizes e organização das instituições ambiente de estágio;
- Compreender a importância da incetivação das potencialidades individuais e coletivas, pontuando os métodos de gestão inovadores e democráticos;
- Oportunizar o conhecimento teórico no desenvolver de reflexão sobre a prática;
- Vivenciar e refletir experiências práticas nas discussões acadêmicas;

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AROEIRAS

1.3.1 Aspectos Geohistóricos

A origem de Aroeiras tem suas raízes marcadas pelo desejo daqueles que partiram para explorar regiões desabitadas onde facilmente poderiam apossar-se de muitas levas de terras. As pesquisas indicam que no ano de 1815, o português Laurentino de Moura Varejão, protegido por

homens, partiu da cidade do Recife até a localidade de São Vicente Férrer, onde descansou e deu seguimento a sua viagem de exploração que tinha como base os rios Paraíba e Paraíbaíha (ANDRADE, 1984 apud AROEIRAS, 2003, p. 101).

Acredita-se que Laurentino tinha conhecimento da região, prova disso, é que ao chegar ao Paraíba, Laurentino encontrou a foz do Rio Paraíbaíha e por este subiu até deparar-se com a embocadura de um riacho – tudo numa rápida sequência - o que leva a crê que esta viagem foi premeditada. Numa penosa caminhada dentro do matagal ainda virgem de exploração, Laurentino Varejão vasculhou o leito do riacho, encontrando há 15 km da embocadura um olho-d'água salubre, ao qual deu a alcunha da Aricuru por haver abundantes palmeiras e urtigas na região (ANDRADE 1984 apud AROEIRAS, 2003, p. 102).

Por volta do ano de 1831, se instalaram nas serras de Manoelas, onde organizaram uma feira semanal que reunia agricultores e proprietários. Surge a primeira feira da localidade, sob uma palhoça de coberta com palhas de coco catolé.

Aroeiras passou a ser conhecida como “Feira do Catolé do Sousas”. Seu nome sofreu modificações e foi substituído por “Feira do Olho D’água das Aroeiras”, por haver muitos pés Aroeiras circundando o olho d’água que se localiza na Rua Zeferino de Paula. Posteriormente a feira passou a ser realizada aos sábados e teve seu nome simplificado: “Aroeiras”. A feira, a presença da “Corporação da Guarda Nacional” que inspirava segurança e a fama de ser aquele um bom lugar, atraíam novos habitantes que ali se estabeleciam e passavam a dedicar-se às atividades comerciais, agrícola e pecuária (ANDRADE, 1984).

Aroeiras, como mencionado já era uma localidade próspera, foi Povoado, Vila, e depois, mais precisamente em 02 de dezembro de 1953, Município e Comarca, sob a Lei de nº 980, marcando a data de sua Emancipação.

O município de Aroeiras localiza-se na mesorregião do Agreste paraibano e na microrregião geográfica do Umbuzeiro no estado da Paraíba, com área territorial de 374,67 km², com distância de 54 km de Campina Grande e 178 km de João Pessoa (IBGE, 2012). Limitando-se ao Sul, com Umbuzeiro (17 km), ao Leste com Natuba (20 km), ao Norte com Fagundes (13 km) e Itatuba (21,5 km) e ao Oeste com o município de Gado Bravo (12,5 km) (FAMUP, 2012).

Figura 1: Localização do município de Aroeiras



Fonte: IBGE (2012)

O clima aroeirense é tropical semiárido, com uma temperatura média anual de 25C° mínimo de 18C° e máxima de 29C° (RODRIGUEZ, 2002, p. 35 apud MATOS, 2010). O município apresenta de modo geral, um relevo aplainado e com pequenas variações de terrenos, bem como a ocorrência de pequenas serras, localmente chamadas de “serrotes”.

Outra característica marcante é a vegetação de caatinga formada por gêneros de árvores da família das leguminosas mimosáceas como as piptadênias (angicos), pitbecolobium (jurema), e por árvores da família das ramináceas, a exemplo da zizyplhus (juazeiro), entre outras espécies. Apresenta em áreas de relevo mais elevadas vegetação de tipo acaatingada classificada como Agreste e originalmente constituídas por espécies xerófitas da caatinga (RODRIGUEZ, 2002, p. 36 apud MATOS, 2010).

Nos seus Aspectos Educacionais o município de Aroeiras apresenta aproximadamente mais de cinco mil alunos (5.000), matriculados de acordo com o censo escolar de 2003. Conta com um total de duzentos e quarenta e nove docentes do ensino fundamental I, sendo cento e oitenta e seis da rede municipal.

Funciona a educação infantil, ensino fundamental e médio, o corpo docente ministra aulas de língua portuguesa, matemática, geografia, história, ciências naturais, artes e religião, química, física, biologia, línguas estrangeiras e educação física. Todos possuem uma formação profissional, entre elas, graduados de ensino superior, especialistas, mestres ou doutores. Na figura 2 constata-se o número de matrículas, de docentes e as modalidades de ensino.

Figura 2: Situação Educacional de Aroeiras

NOMES	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Púb	Priv	Total	Púb	Priv	Total	Púb	Priv	Total
Escolas	53	1	54	72	2	74	1	1	2
Matrículas	494	25	519	4.535	182	4.717	812	32	844

Docentes	20	2	22	272	18	290	34	12	46
-----------------	----	---	----	-----	----	-----	----	----	----

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP- Censo Escolar-2009

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro (IDEB) este apresenta como um indicador de qualidade que eleva o nível educacional, com uma média de 3,7 no ano de 2011.

1.4 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Sousa Santos (EMEFJSS) está localizada na Rua Epitácio Pessoa, número 518, centro, Aroeiras – PB, contando com uma gestora escolar e uma vice-diretora.

Fundada no ano de mil novecentos e setenta e sete (1977), o seu nome veio homenagear o tabelião e escrivão local, um homem de letras que beneficiou não só a instituição em foco, mas também, de alguma forma a cidade de Aroeiras.

Em seus aspectos administrativos a escola, em sua infraestrutura encontra-se em considerável estado de conservação, haja vista que anualmente conta com recursos oriundos do

Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), são realizadas as restaurações necessárias. A escola dispõe de uma cisterna e de uma pequena área externa, a qual não é suficiente para servir de área de recreação, conta também com um total de 275 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Como se observa a distribuição na figura 3 apresenta-se o total de alunos e respectivos turnos.

Figura 3: Distribuição dos alunos de acordo com ano e turno – Ano: 2012

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS										
Turno	Educação Infantil	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	EJA 01	EJA 02	EJA 03	EJA 04
Manhã	25	13	-	29	29	16	-	-	-	-
Tarde	20	16	25	32	-	19	-	-	-	-
Noite	-	-	-	-	-	-	11	16	14	10
Total	45	29	25	61	29	35	11	16	14	10

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

O corpo docente da instituição é constituído de uma diretora, uma diretora adjunta, treze professores distribuídos nos três turnos. Os professores efetivos são todos graduados e a maioria com pós-graduação. No que dizem respeito aos professores contratados, alguns possuem terceiro grau e outros apenas o segundo grau completo. A escola dispõe de uma equipe pedagógica que orienta a ação pedagógica na instituição, um supervisor que acompanha o cotidiano da escola, ajuda na parte burocrática, no planejamento e na supervisão das atividades escolares; uma orientadora educacional que auxilia nos programas educacionais desenvolvidos na escola, oriundos da Prefeitura Municipal da cidade e do MEC; duas secretárias nos turnos da manhã e da tarde, um vigia que trabalha integral, uma inspetora; dois auxiliares de serviços gerais por turno e duas merendeiras por turno.

A biblioteca é um espaço de leitura, aprendizagem e lazer para os educandos, contendo um acervo de aproximadamente mais de trezentos livros para os alunos e um acervo de mais de cem exemplares para os professores. O controle dos livros é feito pelas secretárias, onde contém uma lista com o título, o horário da retirada e da entrega dos mesmos.

Com relação ao refeitório, a escola não dispõe de espaço específico para realização das refeições. Porém as mesmas são distribuídas nas salas de aulas e nos corredores. O cardápio é diversificado e elaborado por uma nutricionista que é responsável pela alimentação escolar no município.

A merenda da escola é fornecida pela Prefeitura Municipal em duas etapas: a inicial, com a entrega mensal dos alimentos não perecíveis, e, por conseguinte são fornecidos semanalmente, em dias determinados, os alimentos perecíveis como: verduras, leite, iogurte e frango.

A escola não foi contemplada com sala de recursos multifuncionais que atenda ao público de educação especial. No entanto, conta com uma sala de informática destinada aos alunos, advinda do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) do Ministério da Educação, cujos professores estão participando de uma formação continuada de Inclusão digital, patrocinada pelo Proinfo Integrado.

O corpo discente é formado por pais matriculados na EJA e alunos distribuídos em dois turnos (matutino e vespertino), oriundos da área urbana e rural. A escola atende a clientela de alunos no seu entorno e de localidades próximas. Registra-se que neste ambiente educacional ocorrem palestras para a família como complemento das atividades realizadas pelo PSF – Programa Saúde da Família, sendo assim, os pais, alunos e demais familiares assistidos no que se refere ao setor de saúde, fator primordial que interfere no aprendizado do aluno.

Os alunos estão contextualizados na faixa etária de 04 a 14 anos de idade. O nível socioeconômico dos alunos está classificado como sendo de baixa renda. A comunidade busca o sustento e sobrevivência em diversas atividades relacionadas à informalidade, como ambulantes, serventes de pedreiro, pequenos comerciantes e agricultores o qual mal dá para o sustento da família, e nos períodos de estiagem se dirigem no segundo semestre para trabalhar no corte de cana-de-açúcar em Pernambuco. Registrando que os trabalhos das mulheres possuem em sua maioria uma grande contribuição na renda familiar, exercendo atividades como faxineiras e empregadas domésticas cumprindo um papel muito importante no sustento da família.

Por ser uma comunidade carente, realizam atividades complementares para contribuir na renda familiar, assim como também dependem do recebimento de políticas públicas como Bolsa Família, Brasil Carinhoso, Bolsa Estiagem, Seguro Safra e outros. Neste caso, a direção da escola fica responsável por enviar a frequência dos alunos que recebem o Programa Bolsa Família.

É direito universal que o ensino deve ser igual para todos, garantindo a estas famílias oportunidades justas que respeite as diferenças entre os alunos, seja relacionado ao econômico, cultural e ao social. A escola, portanto, é provedora no desenvolvimento das potencialidades dos alunos, cujo objetivo é que todas as famílias tenham a escola como um espaço de aprendizagem e de inclusão social preparando para o exercício da cidadania.

1.5 ESPAÇO PEDAGÓGICO E RECURSOS DIDÁTICOS

As salas de aula são adequadas ao número de alunos que atende, comportam um número de até 30 carteiras, nas dependências da sala de aula há armários para os professores, quadro branco, o qual é mantido com os recursos do conselho escolar. As carteiras são disponibilizadas em fileiras ou em círculos depende de cada professor e do tipo de atividade que será desenvolvida. São salas bem iluminadas e ventiladas exigências necessárias a uma um bom aprendizado. O horário das aulas pela manhã é das 07h15min às 11h15min, o turno da tarde é das 13h às 17h e a noite das 19h às 22horas. A escola, contudo, acompanha o Calendário Escolar o qual é composto de quatro bimestres, cada um destes apresentam 50 dias letivos conforme explicitado no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Calendário escolar da EMEF José de Souza Santos

CALENDÁRIO ESCOLAR – 2012		
BIMESTRES	Início	Término
1º bimestre	23 de fevereiro	07 de maio

2º bimestre	08 de maio	26 de julho
3º bimestre	27 de julho	05 de outubro
4º bimestre	08 de outubro	21 de dezembro

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Os recursos didáticos que a escola disponibiliza ajudam no desempenho dos alunos e melhor qualidade das aulas ministradas pelos professores, auxiliando no processo de ensino aprendizagem. A escola disponibiliza de recursos como aparelho de TV, aparelho de DVD, armários nas salas de aula para professores e alunos, mimeógrafos, computadores, mapas geográficos, do corpo humano, globos, jogos educativos, esqueleto humano, entre outros.

1.6 A RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

A relação entre escola e comunidade acontece de maneira significativa por meio do Conselho Escolar e reuniões de pais e mestres. As reuniões com os pais são realizadas de acordo as necessidades, geralmente com plantões pedagógicos bimestrais com entrega de boletins para ficar cientes do desenvolvimento dos seus filhos.

Outro momento oportuno são as comemorações realizadas na escola a qual reúne boa parte da comunidade, a troca de experiências é rica com estes momentos, como comemoração do dia das mães, dia das crianças os quais reúnem grande número de mães e pais, objetivando melhorar a aprendizagem dos alunos, é uma relação de muito respeito contando com uma frequência expressiva de pais.

1.7 A ESCOLA E OS EDUCADORES: conquistas

Os professores em sua maioria são graduados com especialização na área educacional. Apenas três não possui habilitação para o magistério, um problema que esperamos que com a oferta de cursos oferecidos pela Secretaria de Educação e MEC, estes professores se conscientizem da importância de uma qualificação para o ensino nesta instituição.

Os professores participam de palestras, cursos e seminários oferecidos, proporcionando um aprofundamento profissional da teoria e prática na sala de aula.

Os professores possui Plano de Cargos e Salários, construído há dois anos pela atual gestão municipal, no qual constam os níveis, classe, salários e vantagens que correspondente a cada categoria profissional.

1.8 AS INSTÂNCIAS COLEGIADAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS

1.8.1 Conselho Escolar

Conforme Veiga (1998), a escola uma instância colegiada concebida de organização de relações sociais entre os indivíduos, normas e orientações. Por isso, torna-se relevante analisar e discutir a estruturação organizacional da escola, geralmente composta pelo Conselho Escolar e pelos Conselhos de Classe, como condicionante da interação com a comunidade. As instâncias colegiadas são os espaços de representação dos segmentos da escola: discentes, docentes, pais e comunidade. É pela utilização desses espaços, fruto da conquista da própria comunidade, que a gestão democrática ganha força e pode transformar a realidade escolar, mediante das relações que se estabelecem entre os segmentos e a direção da escola.

A instância colegiada que atua na EMEF José de Souza Santos é o Conselho Escolar instituído em 2001, com um mandato dos membros de dois anos, logo, houve eleições para mudança dos membros em 19 de maio de 2005, 29 de maio de 2009 e a mais recente em 20 de julho de 2011.

O Conselho Escolar da referida escola foi registrado no dia 26 de novembro de 2001 com a finalidade de receber os recursos do PDDE, ele foi constituído após uma eleição com a participação dos alunos, professores, pais, funcionários e a com a comunidade, ficando assim

constituído: diretor da escola, um especialista em Educação, um professor por turno de funcionamento, um funcionário, um aluno maior de 16 anos, por turno de funcionamento, um pai de aluno, eleito pelos demais pais de alunos matriculados no estabelecimento de ensino, um representante da comunidade onde está inserida a unidade escolar, eleito, pela associação dos moradores.

Segundo a diretora da escola, o Conselho Escolar se reúne semestralmente para saber das necessidades de compras para a escola e para prestação de contas, porém, havendo necessidade, há reuniões extraordinárias quando convocadas pela presidente do mesmo.

Dialogando com os membros do Conselho Escolar da referida escola, constatamos que, embora eles não tivessem um conhecimento aprofundado de seus Estatutos, mesmo assim consideravam boa sua participação no colegiado. Constatamos também que as reuniões sempre aconteciam por iniciativa da Direção, da Presidente ou de professores, ou seja, há mobilização, autonomia e iniciativa dos colegiados. Essa atitude é uma iniciativa otimista, sobre o conhecimento de seu poder e de seu campo de atuação. Apesar das dificuldades apontadas, devemos reconhecer que houve também um avanço qualitativo na atuação da instância colegiada.

1.8.2 Projeto Político Pedagógico

O processo de construção do PPP foi na E. M. E. F. José de Souza Santos, elaborado em setembro de 2011, com a participação da Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, as gestoras, professores, equipe de apoio e comunidade que pertence a referida escola.

Este projeto tem uma relevante importância para a escola, visto que se aprimorou o espaço do aprendizado na formação profissional em que os alunos possam descobrir suas habilidades e competências. Além da profunda reflexão sobre as finalidades da escola, seu papel social e a definição dos caminhos e ações a serem desenvolvidas durante todo o processo de construção do Projeto Político Pedagógico. É preciso ter um diagnóstico da comunidade escolar, do contexto social que a escola está inserida, a fim de que o projeto seja um compromisso político e pedagógico coletivo. Portanto, um instrumento que sirva de norte, de reflexão e investigação, mediante observação e análises com os professores, pais, alunos, e demais envolvidos no processo educativo.

Conforme Souza (2002) aponta que na construção coletiva do PPP é preciso não perder de vista que o processo de planejamento deve considerar a atividade prática/ reflexiva. A partir disso, a escola deseja intervir concretamente na realidade, através da relação ação-reflexão-ação,

trabalhar o objetivo de garantir que os educando sejam estimulados a perceber como podem utilizar a prática social dos conhecimentos adquiridos na escola, tendo a preocupação com a aprendizagem, com o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos práticos, que as ações concretas podem proporcionar.

As dificuldades encontradas durante a elaboração do PPP se deram da seguinte maneira: na questão da flexibilidade dos horários, uma vez que em alguns momentos os horários divergiam e a elaboração de quais projetos serem colocados, já que as sugestões eram muitas. Mas estas dificuldades serviram de edificação para o projeto, pois hoje a escola trabalha com um maior índice de frequência escolar, melhor aprendizado e erradicação da evasão escolar.

O Projeto Político Pedagógico da E. M. E. F. José de Souza Santos assume o compromisso com a conscientização, transformação sociocultural da comunidade, concordando com o fato de que a educação é prioridade e que a diversidade regional não se configura com barreira para as propostas e ações pedagógicas inovadoras para servirem de prática educativa.

1.8.3 PDE

O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) é um projeto que veio ajudar a escola pública no planejamento de estratégias, na qualificação de um ensino de qualidade para os educandos. Este programa apresenta também metas como a permanência do aluno em sala de aula, a aprovação deste e a construção da cidadania consciente.

A elaboração do PDE para a instituição de ensino é de fundamental importância, pois é um momento de análise, de processos, de resultados, de relações internas e externas, condições de funcionamento e construção de valores.

O PDE é um instrumento que auxilia a escola a definir suas prioridades, convertendo-as em metas educacionais, a medir se os resultados foram atingidos e avaliar o seu próprio desempenho.

Conforme as considerações de Saviani (2009 *apud* HEIDRICH, 2009) sobre o PDE, publicado na Revista Nova Escola, ed. 3 – Ago. /Set. – 2009, que diz: O PDE, lançado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) como um conjunto de metas e ações, vem ganhando corpo e ampliando suas atividades com a adesão maciça de estados e municípios, seu objetivo é ambicioso, é elevar o nível da Educação brasileira aos patamares dos países desenvolvidos, com o prazo até 2022. Para medir essa evolução foi criado o Índice da Educação Básica (Ideb), que afere o desempenho de escolas, municípios, estados e países, definindo a política de investimentos de

recursos na educação. O PDE é a primeira política educacional a encarar a questão da qualidade do ensino como prioridade.

1.8.4 Professores e a Inclusão Digital

Diante na necessidade da inclusão digital na escola, tendo em vista, a instalação do Laboratório de Informática e dos professores da EMEF José de Souza Santos estar participando da capacitação do PROINFO Integrado, “Introdução à Educação Digital”, conforme descrito anteriormente, e para que haja dinamização e promoção efetiva da inclusão digital pela comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem, como aprofundamento elaborou um projeto colaborativo abordando esta temática. Contudo ainda, observamos a necessidade dos professores adequarem-se às novas exigências do mundo atual, quanto ao uso das novas tecnologias digitais, diante da demanda e inserção dos professores a era digital e atualização da prática pedagógica se valendo dos recursos digitais para melhor ensinar. Além do mais não podemos estar diante da disponibilidade de recursos técnicos, equipamentos diversos, oriundos do MEC e não procurarmos explorar, tendo em vista, uma melhor qualidade do ensino.

Neste sentido, oportunizamos os professores, gestoras e, por conseguinte os demais membros da comunidade escolar permitiram desenvolvermos o tema, fruto de acordo entre gestora, escola e estagiários com o projeto “A inclusão digital no processo ensino-aprendizagem na escola pública de Aroeiras,” com o objetivo de investigar em que aspectos a tecnologia poderá melhorar as condições de trabalho na escola estudada. Além de propiciar ao corpo docente e discente da escola, acesso a utilização desta nova ferramenta de trabalho através de seu manuseio prático – teórico, socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processo ensino – aprendizagem e apontando possibilidades de inserção dos alunos e educadores em atividades baseadas nos princípios da tecnologia como alternativa à melhoria do trabalho de acordo com as vocações produtivas da região estudada.

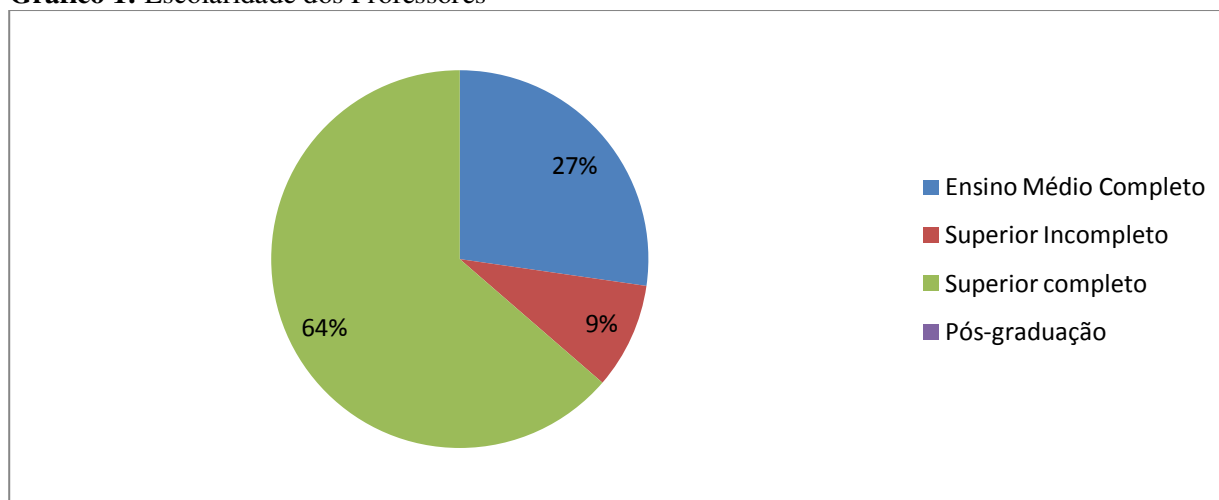
1.9 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

1.9.1 Professores

As entrevistas deste estudo contaram com uma amostra de 11(onze) professores de um total de 13 (treze) professores, 2 (dois) não devolveram o questionário, objetivando um levantamento sobre dados de funcionamento e organização do trabalho e da gestão escolar, informações sobre a prática pedagógica e participação escola – família – comunidade, portanto, esta análise permitirá conhecer o perfil da EMEF José de Souza Santos.

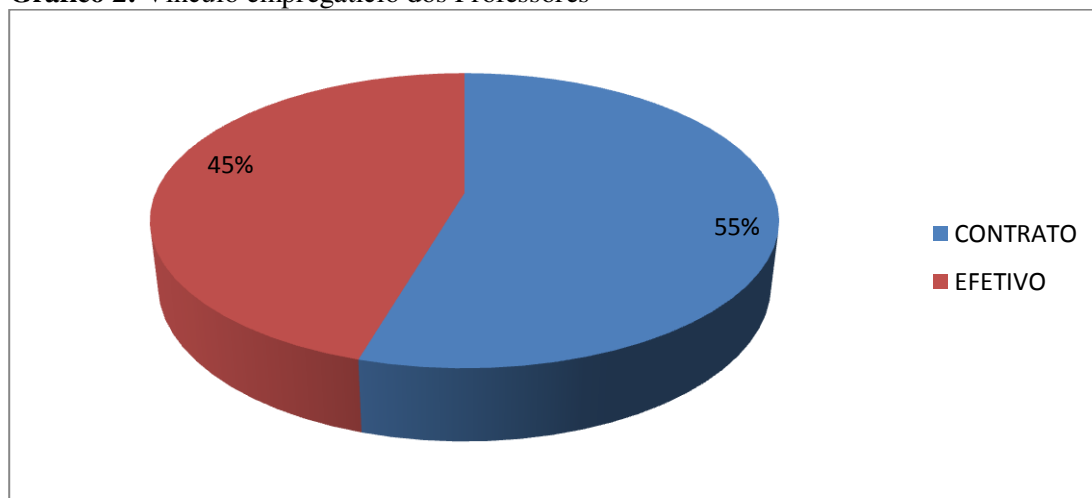
No **gráfico 1** a seguir podemos conhecer os dados de identificação referente à escolaridade dos professores.

Gráfico 1: Escolaridade dos Professores



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Com relação ao vínculo empregatício dos professores e gestores podemos verificar que a maioria dos professores da instituição são efetivos, conforme abaixo no **gráfico 2**.

Gráfico 2: Vínculo empregatício dos Professores

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Foram coletados dados sobre a faixa etária dos professores, os quais apresentam os dados no **quadro 2** a seguir.

Quadro 2: Faixa etária dos Professores

FAIXA ETÁRIA DOS PROFESSORES			
20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 59 anos	Mais de 60 anos
05	-	-	-
-	03	-	-
-	-	03	-
Total 05	03	03	-

Os/as professores/as em sua maioria têm mais de 10 anos de experiência como docente, a maioria chegou ao cargo por concurso público, dentre eles/as seis profissionais são contratados temporariamente.

Prosseguindo com a análise agora com relação à organização do trabalho e gestão escolar dos professores, perguntados se os mesmos tinham boa relação com os demais colegas e com o gestor, foram enfáticos em dizer que se relacionam bem com os colegas de trabalho dentro e fora da instituição escolar, com convivência agradável.

Com relação à convivência com os alunos a maioria dos professores admite ser muito agradável, porém há conflitos, mas que são solucionados. Como podemos observar nas seguintes afirmações dos professores¹:

“Dá para suportar. Sim. O problema está na família, quando “joga” a responsabilidade de educar apenas para a escola, criando indivíduos sem limites, contribuindo assim para uma sociedade pobre de valores morais” A, I.

“O relacionamento com os alunos é agradável, sim. Quanto a problemas e dificuldades é impossível não existir, mas não que se possa solucionar.” A, J.

“É ótima, em alguns momentos há problemas entre os alunos, mais logo é resolvido da melhor maneira possível.” A, C.

Percebe-se que há uma relação consideravelmente boa, porém há algumas dificuldades que são cuidadosamente solucionadas.

No que se referem à motivação da gestão, as afirmações dos professores são de que há motivação por parte da gestão para com a organização escolar e com os professores, como é possível observar na afirmação da professora a seguir.

“sim, está sempre presente, é comprometida com sua função. Apoiar-nos diante das dificuldades, está sempre nos planejamentos com sugestões inovadoras e apoia os alunos nas dificuldades e nos eventos.” A, A

A atuação do gestor na escola é importantíssima, a gestão está cada vez mais se aproximando de uma gestão democrática, cujos princípios são a participação, a transparência e a democracia na escola. Podemos perceber nas afirmações dos professores uma demonstração do compromisso do gestor. Diante das afirmações dos professores a gestão é classificada como democrática, conforme declaração dos professores/as:

“Participativa, permitindo a interação entre alunos e professores.” A, K

“Atua com competência, participativa e colaboradora.” A, B

“Atua de forma ativa, criativa, participativa, afetiva, enfim comprometida com a educação.” A, F

¹ As falas dos professores foram reproduzidas na íntegra, respeitando seu modo de expressão.

“Boa. Sempre se mostra preocupada com o desempenho dos professores e alunos, interagindo para que o ensino aprendizagem aconteça.” A, D

As afirmações mencionadas anteriormente condizem exatamente com a afirmação de Castro (2007, p.) de que, “democratizar a educação requer participação da sociedade no processo de formulação, avaliação da política educacional e de fiscalização de sua execução.”

É importante a participação de todos na escola especialmente diante dos conflitos e divergências, em relação a tais questionamentos percebidos na fala dos professores, como também demonstraram preocupação mencionando que:

“Procuró solucioná-los na própria sala de aula, porém quando necessário busco ajuda da gestora e dos pais dos alunos” A, E

“Com muita responsabilidade, com a ajuda da direção e da família.” A, F

A formação continuada dos professores é uma preocupação da gestão escolar percebemos pelas entrevistas sendo de fundamental importância para a formação, conforme podemos observar:

“Sim. Pois está sempre trazendo sugestões de cursos para nos aperfeiçoar dentro da área educacional” A, C

“Sim. Pois cada professor tem que está preparado e capacitado para a profissão” A, H

“Sim, ela sempre quer o melhor para os professores e demais funcionários.” A, B

“Sim, a gestora está sempre buscando formações fazendo com que os professores estejam sempre atualizados” A, D

Sendo assim, a formação continuada nessa escola, campo de estágio contribui para a melhor formação dos professores e demais membros da instituição, participam no início do ano letivo da Semana Pedagógica com minicursos, oficinas e palestras sobre os temas de maior relevância na educação. Todos os professores, ainda cursam o PROINFO Integrado, com o curso de Introdução à Educação Digital, tendo em vista as instalações de laboratórios de informática em várias escolas municipais, inclusive a José de Souza Santos permitindo aos professores e gestores fazer uso das TICs pedagogicamente, promovendo a inclusão digital na educação básica e comunidade escolar em geral, dinamizando e qualificando os processos de ensino-aprendizagem na escola. O Pro letramento – Língua Portuguesa e Matemática na segunda fase de andamento no

município têm propiciado melhorias pedagógicas e com novos métodos de ensino da matemática e língua Portuguesa, a Plataforma Freire com vários cursos de Licenciatura e Especialização, como também o PDE tem aberto inscrições para cursos presenciais de formação continuada e especializações. Estes são alguns exemplos de cursos de formação continuada destinados aos professores desta escola, como também periodicamente participam de palestras promovidas pela Secretaria de Educação de Aroeiras.

Ressaltamos que nem todos os professores da escola em análise participam destes cursos, é um fato não plausível que infelizmente temos que revelar. Mas que afirmamos que nunca é tarde para que estes profissionais possam ingressar nestes cursos, buscando se qualificar ainda mais e assim melhorar sua prática pedagógica.

Nas entrevistas dos professores foram questionadas ainda, como é que ocorrem as festividades escolares, mencionaram que através de reuniões, estudos e debates, festejam as datas comemorativas, oferecem lanche, jantar, distribuição de prêmios a partir de brincadeiras em eventos promovidos por professores e demais membros da comunidade escolar. Há Gincanas, homenagens às mães e pais, apresentação de quadrilha em comemorações Juninas, e assim por diante.

Estes eventos contam com a participação de todos os professores, funcionários, pais, alunos e representantes da Secretaria de Educação com muita animação, entusiasmo e dedicação de todos os envolvidos.

Portanto, podemos avaliar que as entrevistas analisadas mostram como é a realidade vivenciada pela escola e como é a relação dos professores com a gestão além de conhecermos nas falas dos professores seus sentimentos com relação ao cotidiano escolar e seu compromisso com a educação.

1.9.2 Gestor

Com base nos mesmos critérios das entrevistas dos professores, indagamos os dois gestores da EMEF José de Souza Santos administradores da instituição, os gestores atuam nos turnos manhã e tarde respectivamente, quanto à escolaridade podemos observar no quadro 7 e no gráfico 5 abaixo:

Quadro 3: Escolaridade dos Gestores

GESTORES	E1 – ENSINO MÉDIO	E2 – SUPERIOR	E3 – SUPERIOR	E4 – PÓS -
----------	-------------------	---------------	---------------	------------

	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	GRADUAÇÃO
A		X		
B				X
Total		1		1

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Destacamos que os gestores tem experiência na administração escolar, entre 5 e 13 anos de atuação. São profissionais que estão dentro da faixa etária dos 40 a 59 anos.

Quadro 4: Vínculo empregatício dos Gestores

VÍNCULO EMPREGÁTICIO		
GESTORES	CONTRATO	EFETIVO
A		X
B		X
Total	-	2

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Com a experiência administrativa e sendo professor efetivo, os gestores apresentam estarem preparados para sua jornada de trabalho e atuação na organização do espaço escolar. Demonstra em seus discursos terem uma boa relação com os professores e demais funcionários, tanto como profissionais e alguns apresentam relações de amizade extraescolar. Os gestores afirmam possuir relação agradável com os alunos dentro e fora da instituição, embora haja problemas nas relações em alguns casos, mas as dificuldades são superadas e problemas resolvidos com diálogo entre os envolvidos e os gestores.

A motivação na escola também foi questionada se havia por parte da gestão tanto referente aos professores e com os alunos e de que maneira age? Responderam que sempre estão motivando os professores e alunos, inovando a cada dia, trazendo novidades tudo que é oferecido pela Secretaria de Educação do Município.

Atuam na escola de maneira objetiva, amigável e tendo o diálogo como princípio fundamental do convívio escolar. As gestoras lidam com os conflitos entre funcionários, professores, alunos e pais, de modo respeitoso, tendo o diálogo como base para superação, sem intervenção superior.

Demonstram preocupação com a formação continuada dos professores e até consigo mesmas, direcionam os cursos ofertados e os de conhecimento da Secretaria de Educação aos professores sempre que surgem novas oportunidades.

Por fim, quanto aos programas oferecidos pelo MEC e pela Prefeitura, a escola foi contemplada com o Conselho Escolar, PDE, PPP e PDDE e está para ser implantado o Programa Mais Educação. Segundo as gestoras a preocupação é constante para que a escola seja atendida pelos programas e realizam com competência e compromisso.

Neste sentido, oportunizamos os professores, gestoras e, por conseguinte os demais membros da comunidade escolar permitiram desenvolvermos o tema da tecnologia, em acordo entre gestora, escola e estagiários, com o projeto “A inclusão digital no processo ensino-aprendizagem na escola pública de Aroeiras,” como já mencionado anteriormente, com a finalidade de melhorar as condições de trabalho na escola investigada, além de propiciar ao corpo docente e discente da escola, acesso a utilização desta nova ferramenta de trabalho através de seu manuseio prático – teórico, como também, socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processo ensino – aprendizagem e apontando possibilidades de inserção dos alunos e educadores em atividades baseadas nos princípios da tecnologia como alternativa à melhoria do trabalho de acordo com as vocações produtivas da região estudada.

1.9.2.1 Análise Reflexiva das Atividades de Gestão

O estágio supervisionado em Gestão Educacional e as atividades apresentadas e as observações realizadas no espaço escolar da EMEF José de Souza Santos, foram interessantes, servindo de instrução para conhecermos o distanciamento que às vezes existe entre teoria e prática, como também conhecer a proposta pedagógica da instituição e como ocorre o dia a dia.

Os profissionais e suas respectivas atribuições sendo desempenhadas com competência e ética, com responsabilidade em suas funções, documentações. O Conselho Escolar uma instância fundamental mantém o equilíbrio financeiro e atende as necessidades básicas e atribuições. Além desses recursos do Conselho Escolar ser aplicados em melhorias para a escola e em material de expediente.

Os funcionários demonstram esforçar-se na manutenção da limpeza, sempre atentos a ordem na escola, logo que termina a recreação, se direcionam para manter tudo em perfeita ordem. As merendeiras sempre atentas à qualidade da merenda servida.

Os professores em suas conversas preocupam-se com os problemas que enfrentam no seu dia-a-dia, como a falta de respeito por parte dos alunos, os problemas familiares que afetam a

aprendizagem dos educandos, angustiados por sentirem sem forças para superar as dificuldades e desinteresse dos alunos, mas cientes de que essa é a profissão que exercem e independente do que está acontecendo, têm o dever de ensinar com competência e seriedade.

A gestora e a vice, sempre buscando melhorias para a escola, sempre esforçadas e dispostas a desempenhar seu papel de gerenciar a instituição, ambos possui autonomia nas decisões, agem conjuntamente, seja na tomada de decisões ou resolvendo eventos, procurando dentro do possível atender as necessidades, sobretudo no que se refere ao suprimento de material para os trabalhos e atividades da escola. A escola tem à disposição uma equipe pedagógica qualificada com graduação e pós-graduação.

Quanto à observação e análise do cotidiano das equipes da escola, tivemos a oportunidade de participar da reunião sobre o Programa Saúde na Escola promovida pela Secretaria de Saúde, processo que ajuda na valorização e melhorias na saúde dos alunos. O programa Trilha na Prefeitura Municipal de Aroeiras juntamente com a Secretaria de Educação e o planejamento mensal objetivando melhorar o desempenho escolar.

Contudo, em termos de conhecimento e experiência, o estágio foi muito valioso mostrando a realidade e fazendo uma análise que nos conduz ao aprendizado, sejam nas conversas, observações, análise da realidade, foi possível formar uma visão das relações de poder existente no ambiente escolar.

Sendo assim, este relatório é fruto de nossas observações coletivas na EMEF José de Souza Santos, vivenciadas cotidianamente na escola durante o período deste estudo. Além destas realidades expressa neste estudo, outro ponto marcante foi o conhecimento teórico adquirido nas aulas durante a disciplina de Gestão e políticas públicas que serviram de base para aprofundar nossos conhecimentos sobre gestão escolar.

Em suma, foi de grande valia ter participado desse processo e esperamos que o projeto colaborativo elaborado por nossa equipe possa contribuir para elevar a escola cada vez mais, sendo importante reconhecer que é preciso mudar e aprender a viver juntos, para a mudança de atitudes e de valorização da educação.

1.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base as análises feitas neste relatório, pode-se afirmar que a vivência acadêmica, o estágio e a convivência com a comunidade escolar foi um momento fundamental no processo de formação e interlocução entre a vida acadêmica e a realidade social. A referência da experiência permitiu as condições para elaborar um Projeto Colaborativo a ser desenvolvido na escola, com novas possibilidades de ensino e aprendizagem, além de contribuir com o estagiário no desenvolver de atitudes colaborativas reflexivas.

O estágio dentro da proposta de projeto colaborativo conforme foi desenvolvido durante o estágio em Gestão Educacional permitiu interação social e cultural, fundamental na formação

enquanto futuro gesto, no sentido de ajudar a desenvolver habilidades na tomada de decisões e no compartilhamento de responsabilidade, solidariedade e confiança no outro, objetivando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

A realização deste estágio em gestão escolar foi de suma importância na vida acadêmica de um pedagogo, porque vivenciar novas realidades, aprender a tomar decisões, administrar a instituição escolar e aprender a ter uma visão de coletividade, a qual é muito difícil se não tiver perseverança.

Considerando as discussões teóricas nas aulas de gestão e políticas públicas durante o curso de pedagogia, conclui-se que, o gestor educacional irá, muitas vezes, deparar-se com situações semelhantes à teoria, e a prática realizada nos estágios é um exemplo de ajuda para resolver ou amenizar os problemas encontrados nas escolas, nas salas de aulas. Portanto, é necessário que o profissional responsável esteja atento para corrigir o que não deu certo.

Outro fator relevante para análise no estágio foi a percepção de que não é fácil administrar uma escola, seja pequena ou grande. É preciso que o gestor e demais responsáveis pelo funcionamento da escola estejam conscientes dos problemas e carências presentes no ambiente, e percebam que há a necessidade de compartilharem as angústias que aparecem em muitas situações, mas não podem desistir, é necessária ação, mesmo que erre. Neste caso deve-se reconhecer os erros, que é um passo significativo na vida, corrigi-los é primordial e o gestor lida constantemente com estes impasses na escola, dessa forma o gestor está disposto a ajudar e a melhorar o ambiente escolar cada vez mais.

Existe a necessidade de se pensar seriamente sobre o papel do gestor na instituição escolar como um todo, ou seja, é necessária uma gestão competente, corajosa e principalmente democrática que pense juntamente com a comunidade escolar, escute as pessoas, mas que acima de tudo apresente sugestões, participe, colabore para que a escola seja um espaço de emancipação do cidadão e zele pela sua formação. Na gestão é preciso voltar-se para os interesses do coletivo. Construir juntos uma escola melhor, uma comunidade para que haja envolvimento e participação de todos e que seus direitos sejam respeitados.

Neste sentido, observa-se que a EMEF José de Souza Santos cumpre seu papel de acompanhar a vida escolar, com o planejamento de todas as atividades e buscando o aprimoramento e a participação de todos na escola. Pois demonstra em suas ações, frente à gestão, que sempre dialoga suas necessidades com a comunidade, professores, funcionários, pais, alunos, tendo em vista, a melhoria da qualidade do ensino.

O relatório teve como objetivo, conhecer a gestão da escola José de Souza Santos, e como esta cuida de seu bem-estar, como supera as dificuldades, para compreendermos o sentimento e

envolvimento de todos no aprender e na busca da aprendizagem de qualidade com respeito, num trabalho coletivo.

CAPITULO II - EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DA EXPERIENCA

2.1 INTRODUÇÃO

O presente relatório visa documentar as atividades desenvolvidas durante o estágio em Educação Infantil no total de 200h/a no período de maio a junho com a finalidade de observar a minha prática pedagógica fazendo uma reflexão com os conhecimentos teóricos adquiridos na referida disciplina do curso de pedagogia ministrada pela professora Kátia Cristina de Castro Passos. Para tanto este relatório tem a contribuir na formação de professores formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização, buscando melhoria para a qualidade da educação. O estágio é um momento fundamental para a formação de qualquer

profissional, visto que a partir da conclusão deste estágio estaremos aptos a exercer a docência no ensino infantil.

O relatório descreve as atividades desenvolvidas na escola escolhida para a realização do referido estágio. As atividades foram de fundamental importância na educação.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral

- Oportunizar aos graduandos do curso de Pedagogia PARFOR observando o contato com a realidade da educação infantil pautada no contexto da sala de aula para aprimorar as diferentes metodologias e conhecimentos teóricos apreendidos ao longo do curso.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Ampliar e aprofundar o sentido acadêmico aliado a vivência de sala de aula da educação infantil levando a reflexão do cotidiano escolar e incentivando o compromisso e reflexão da prática Pedagógica;
- Vivenciar e refletir experiências práticas nas discussões acadêmicas;
- Permitir maior integração entre o que se aprende e o que se vive;
- Desenvolver e fortalecer uma aprendizagem significativa;
- Forma educadores críticos com diferentes visões do processo educativo, com o propósito de problematizar o mundo da sala de aula.

2.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A escola CES Centro educacional criança está localizada na Rua São Domingos, Número 84, Centro, Aroeiras – PB contando com a gestora escolar Alexandra Gomes Barbosa, Vice-diretora Lucilene Queiroz da Silva e Secretária Maria José Gomes Barbosa.

2.3.1 Caracterização da instituição

2.3.1.1 Contextos Históricos

No ano 2012 foi feita uma reunião, na prefeitura municipal de Aroeiras com o Secretário Francisco Guedes e a Secretária adjunta Patrícia Germano onde informaram que todas as escolas deveriam ter o INEP da escola, numero que informa se a escola é registrada, onde também é

essencial para a bolsa família. Nesse momento as escolas que eram três, ficaram sem saídas, pois os pais já cobravam este INEP, então o secretário deu a ideia de juntar as escolas que eram; Centro Educacional Smilinguido, Educandário São Miguel e Educandário Pica-Pau, sem opção chegaram a um acordo de juntar as escolas, então a partir do dia 01 de fevereiro de 2013 abriram as matrículas de uma nova escola o Centro Educacional do Saber.

2.3.1.2 Aspectos administrativos

A escola encontra-se em considerável estado de conservação. Dispõe de duas cisternas com 24 000 litros d'água cada uma, área externa, a qual não é suficiente para servir de área de recreação. A escola conta com cinco salas de aulas, um total de 112 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde como faz referencia o quadro abaixo.

Quadro 5: Distribuição dos alunos de acordo com o ano e turno – Ano 2013

Distribuição dos Alunos						
Turno	Ed: Infantil	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Manha	59	-	-	-	-	-
Tarde	26	13	03	06	02	03

O corpo docente da instituição é constituído de uma diretora, vice-diretora, uma secretária, dez professores e duas auxiliares de serviços gerais distribuídos nos turnos manhã e tarde, os professores são todos graduados.

A biblioteca é um espaço de leitura e aprendizagem para os educandos, contendo aproximadamente duzentos livros para os educandos e mais duzentos para os professores.

A escola não dispõe de um espaço específico para realização dos lanches, porém são feitos nas salas de aulas.

2.3.2 Aspectos Socioculturais

Os alunos possuem uma faixa etária de 02 a 12 anos de idade.

As salas de aulas não são adequadas ao número de alunos que atende, comportam um número de até 20 carteiras e quadro branco para os professores, são salas bem iluminadas e ventiladas. A escola é provedora no desenvolvimento das potencialidades dos alunos querendo que as famílias tenham a escola como um espaço de aprendizagem incluindo os cidadãos com afeto.

2.3.3 Recursos didáticos

A escola é mantida com recursos próprios ajudando no desempenho dos alunos e melhor qualidade das aulas pelos professores.

Disponibiliza de recursos como aparelho de TV, DVD, mimeógrafos, mapas geográficos, armários nas salas, mapas do corpo humano, globos, jogos educativos, esqueleto humano entre outros.

A escola acompanha um calendário escolar o qual é conforme de quatro bimestre cada um deles apresentam 50 dias letivo conforme o quadro 6 a seguir.

Quadro 6: Calendário escola do CES Centro Educacional do Saber.

Calendário Escolar 2013		
Bimestres	Início	Termino
1º Bimestre	Março	Abril
2º Bimestre	Maio	Junho
3º Bimestre	Agosto	Setembro
4º Bimestre	Outubro	Novembro

2.3.4 Escola e Comunidade

A relação escola e comunidade acontece por meio de reuniões de acordo com as necessidades para ficar cientes do desenvolvimento dos seus filhos. Outro momento muito importante são as comemorações realizadas na escola, objetivando melhorar a aprendizagem dos alunos.

2.3.5 Escola e Educadores

Os professores tem boa relação com os alunos, com a organização do trabalho e com os demais colegas de trabalho dentro e fora da escola com uma convivência muito agradável.

2.3.6 Teorizando a Educação Infantil

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente para colocar e resolver problemas, estimulando a inteligência geral que é mais ativa e mais comum na infância, e que pode ser aniquilada se não for trabalhada e estimulada adequadamente. Sendo assim, cada professor precisa compreender que educar é uma tarefa que exige dedicação e criatividade para desenvolver planos e estratégias de ação para potencializar teoria e prática.

Conforme afirma VYGOTSKY, desenvolvimento e aprendizagem são processos interativos, ou seja, ao aprender em um contexto social específico o indivíduo está se desenvolvendo. Partindo dessa concepção ele afirma que “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica, é um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (VYGOTSKY, 2007, p.100).

A escola quando bem planejadas possibilita aos indivíduos adquirirem conhecimentos e práticas para atuarem dentro e fora da instituição. Como agentes de transformação na sociedade.

A escola passa a ser um espaço que capacita a interação entre as crianças. Participar de jogos em grupos ajuda no relacionamento com outros indivíduos. A partir daí, a criança passa a perceber a importância do seu papel e começa a desafiar a posição dos adultos, pois já conhece as regras e as imposições que estão ao seu redor.

Conforme VYGOTSKY (1998, p.126), “É no brinquedo que a criança começa a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.” A criança se torna menos dependente de sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

A turma possui 13 alunos com idade de 04 anos de idade, são filhos de funcionários públicos e alguns de agricultores, uns situados nas proximidades da escola, outros em sítios mais distantes. Sou educadora e dedico, meu conhecimento, amor e carinho a todos, pois são cidadãos em formação e precisa de muitos cuidados, atenção afeto e compreensão. As crianças são bem criativas e interagem muito bem.

2.4.1 Observando a rotina e vivenciando minha prática

A rotina das crianças inicia-se às 7 horas quando vão chegando sendo recebidos com um bom dia e um abraço de boas vindas, em seguida fazemos uma oração e depois cantamos uma música e fazemos um exercício corporal para começarmos com boas energias. Inicia-se as aulas com leitura de letras e números contação de historias, vídeos entre outras brincadeiras, também é feita atividades no caderno de sala e às 9 horas todos vão lanchar e brincar dentro da sala de aula. As 09h30min encerra o intervalo e inicia-se uma atividade com musica, onde todos cantam e fazem algumas dramatizações, logo depois cada aluno faz outra atividade em folha sobre o que foi explicado, e às 11 horas os pais chegam para busca-los.

2.4.2 Observações das Aulas

O estágio supervisionado II em educação infantil e as atividades apresentadas e as observações realizadas no espaço escolar CES Centro Educacional do Saber foram muito interessante servindo de instrução para conhecer o distanciamento que às vezes existe entre teoria e prática.

Sou professora da escola privada, mas já trabalhei 8 anos pelo município de Aroeiras contratada. Durante os últimos anos trabalhei com turmas de EJA e com turmas de 3º 4º e 5º ano, agora estou na escola privada com uma turma de educação infantil, nunca tinha mim deparado, com crianças pequenas, mas não tive medo, mim dediquei muito e obtive muito sucesso com os pequenos, pois a experiência foi rica e estou realizada.

Quanto à observação e análise do cotidiano das equipes da escola, tive oportunidade de participar de uma linda festa do dia das mães que aconteceu no dia 17 de maio de 2013, havendo uma palestra com o tema “O que é ser mãe”, objetivando melhorar o desempenho da escola. Contudo em termo de conhecimento e experiência o estágio foi muito valioso mostrando a realidade e fazendo uma análise que nos conduz ao aprendizado da realidade.

Este relatório é fruto de observações na escola CES Centro Educacional do Saber, vivenciando cotidianamente na escola durante o período deste estudo. Outro ponto marcante foi o conhecimento teórico adquirido nas aulas durante a disciplina de educação infantil que serviu de base para aprofundar o conhecimento.

Para PESTALOZZI (1746-1827) o professor é comparado ao jardineiro que providência as condições para planta crescer. Na instituição é preciso que as condições de trabalho sejam compatíveis com as múltiplas tarefas envolvidas no cuidado e na educação das crianças.

Os professores que trabalham com educação infantil devem assumir uma postura profissional, fazendo transparecer em suas atitudes a identidade de pessoas cientes da relevância social do trabalho que realizam, pois é um espaço de violências, experiências e aprendizagem. Nela as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório conta com a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado II, em educação infantil. Foi um momento de grande importância, pois a experiência foi rica, onde pude vivenciar novas realidades, pois devemos aprender a tomar decisões e ter uma visão de coletividade, qual é muito difícil se não tivermos perseverança. A vivência acadêmica e o estágio e a comunidade escolar foi um momento fundamental na vida acadêmica e a realidade social.

Muitas vezes nos deparamos com situações que discutimos na teoria e na prática nos ajuda a resolver ou amenizar os problemas que muitas vezes nos deparamos. É preciso garantir que a educação e formação dos alunos se sintam atraídas a vida na sociedade dando-lhes direitos de aprender, conhecer e pensar a realidade.

A experiência proporcionada pelo estágio amplia o significado da constituição de um profissional na área de educação.

2.6 REFERÊNCIAS

Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Volume 3 Conhecimento de Mundo.

Linguagem oral e escrita – 1ed. – São Paulo: 2006 – (Coleção novos caminhos: formação continuada na sala de aula / coordenação Aline Corrêa de Souza, Lucila Soares P. Ferraz).

VYGOSTKY, Leu Semionovich, 1896 – 1934. 2. Educação – Pensadores História. i Coelho, Edgar Pereira.

CAPITULO III - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 INTRODUÇÃO

O presente relatório documenta as atividades realizadas durante o estágio supervisionado III no ensino fundamental com a finalidade de por em prática os documentos teóricos. O relato se pauta na descrição das atividades desenvolvidas na sala de aula no CEC Centro Educacional da Criança, local escolhido para que pudesse realizar o estágio. Portanto, possibilita conhecer as especificidades no ensino fundamental, no observar, planejar e desenvolver ações com as crianças fazendo uma reflexão na prática, compreendendo as metodologias e aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos, desenvolvendo atividades práticas capazes de problematizar, transformar e melhorar o ensino-aprendizagem escolar.

O relatório de estágio aborda o contexto do ambiente escolar, campo de estágio como a caracterização da escola e a análise prática educativa.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1 Objetivo geral:

- ✓ Conhecer e vivenciar a realidade da educação, desenvolvendo a ética profissional, cuja análise se pauta no contexto da sala de aula a fim de compreender as diferentes metodologias em atividades práticas.

3.2.2 Objetivos específicos:

- ✓ Conhecer o espaço da sala de aula;
- ✓ Vivenciar e refletir a sala de aula;
- ✓ Formar educadores críticos com diferentes visões do processo educativo;
- ✓ Conhecer as diferentes realidades nas quais os sujeitos estão inseridos;
- ✓ Fazer uma reflexão da prática pedagógica.

3.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A escola CEC - Centro Educacional da Criança está localizada na Rua João Barbosa Monteiro n° 203 Centro, Aroeiras – PB, contando com uma gestora escolar uma secretária.

3.3.1 Caracterização da Instituição Escolar

A escola tem cinco salas de aula, todas são adequadas ao número de carteiras que possuem. Comportam até 20 carteiras nas dependências da sala de aula, são distribuídos em fileiras ou em círculos depende de cada professor. A iluminação é 100% e são bem ventiladas. O horário das aulas pela manhã é das 07h às 11h, e o turno da tarde é das 13h às 17h.

Ao entorno da escola dispõe de áreas de lazer e tem um espaço físico para reuniões.

O corpo discente é formado por alunos que possuem uma faixa etária entre 02 a 12 anos de idade, são da zona rural e urbana.

A escola encontra-se em considerável estado de conservação, tendo em vista que são feitas algumas restaurações com recursos próprios. Conta com um total de 107 alunos distribuídos nos turnos da manhã e tarde. Como faz referência a **figura 4** abaixo:

Figura 4: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACORDO COM O ANO E O TURNO

Turno	Educação	1° Ano	2° Ano	3° Ano	4° Ano	5° Ano
	Infantil					
Manhã	61	--	--	--	--	--
Tarde	--	10	11	08	13	04

O corpo docente da Instituição é construído por uma diretora, uma secretária, 15 professores distribuídos nos dois turnos e duas auxiliares de serviços gerais, uma em cada turma.

A biblioteca contém aproximadamente 50 livros para os alunos e 50 para os professores, disponibiliza também de recursos como aparelho de TV, DVD, mapas geográficos, do corpo

humano, globos, jogos educativos, esqueleto humano e uma mini biblioteca que funciona dentro da escola.

Dos 15 professores, 11 ministram aulas das disciplinas de português, matemática, ciências, história, geografia, e religião, e os outros quatro professores ministram aulas de inglês, arte, educação ambiental e música, cada um com uma disciplina.

A escola, contudo acompanha o calendário escolar, o qual é composto de quatro bimestres, cada um desses com 50 dias letivos, conforme apresenta a **figura 5** abaixo:

Figura 5: Calendário Escolar do CEC – 2014

Bimestre	Início	Término
1º bimestre	03 de fevereiro	04 de abril
2º bimestre	07 de abril	18 de junho
3º bimestre	21 de julho	25 de setembro
4º bimestre	29 de setembro	19 de dezembro

3.3.2 Recursos didáticos

Sob a importância dos recursos didáticos, Godinho (2007, p.2) diz que, para propiciar um bom ensino nas escolas, é necessário que “os professores tenham sua disposição de recursos didáticos e pedagógicos para efetuarem suas aulas de maneira que propicie um bom aprendizado” para uma boa prática educativa com recursos didáticos, jogos, vídeos, músicas, mapas e globos entre outros para o desenvolvimento da prática. Sabemos que um bom recurso nem sempre garante a aprendizagem significativa cabe ao professor esse desafio. A professora encaminha as atividades para serem realizadas pelos alunos (as) de forma que pensem e reflitam.

3.3.3 Relação professor (a) x aluno (a), escola e comunidade

A relação professor x aluno acontece de maneira significativa por meio de conversas, tirando dúvidas entre outros, e escola e comunidade por meio de reuniões e comparecimento de pais e mestres chamados para o esclarecimento da aprendizagem do filho, com o objetivo de melhor desempenho do processo ensino-aprendizagem com cerca de 90% de frequência dos pais nas reuniões.

Outro momento interessante são as comemorações realizadas na escola, onde reúne boa parte da comunidade e a troca de experiência são ricos devidos estes momentos.

Os alunos entre si são todos amigos, ajudam os colegas quando precisam de ajuda e uns apresentam dificuldades com relação a alguns conteúdos, mas a professora está sempre procurando estratégias para que não fiquem com dúvidas.

Os professores e suas distribuições são desempenhados com muita competência, ética e responsabilidade em suas funções. Os professores se preocupam com alguns problemas que enfrentam no seu dia-a-dia, principalmente com a falta de limites por parte dos alunos, mas ensinam com competência e seriedade, pois são cientes de que é esta a profissão que exercem.

A observação e a análise do cotidiano das equipes da escola mostrou a realidade e fez uma análise do aprendizado através das conversas, observações, análise da realidade e foi possível formar uma visão das relações de poder no ambiente escolar.

Como diz Barbosa (1990), aprendizagem envolve risco, e não nos dispomos a correr riscos qualquer pessoa, se não conseguimos desenvolver relações de confiança e afeto com os alunos, dificilmente construímos uma relação de ensino-aprendizagem. A escola é lugar de partilha, de conhecimentos, ideias, crenças, sentimentos, lugar de conflitos.

3.3.4 Vivenciando a prática educativa da rotina

A rotina se baseia nos horários, iniciando com observações das tarefas de casa, em seguida atividades de sala e às 15h é servido o lanche, após o lanche brincam e logo depois continuam a realizar atividades de sala e por último as tarefas de casa.

3.3.4.1 Análise reflexiva

O estágio supervisionado III EM Ensino Fundamental na escola CEC – Centro Educacional da Criança foi instrumento de aprendizado para conhecer e atender as instâncias que existe entre teoria e prática. Os profissionais da instituição de ensino campo de estágio e as atribuições que realizam, fazem com responsabilidade.

Observa-se que nas salas de aula possuem materiais que auxiliam na construção de um ambiente alfabetizado.

A vivência da prática educativa foi um momento significativo à prática pedagógica, à docência e para a realização desta. Para tanto, a elaboração do projeto didático e a aplicação da

proposta didática foi um momento muito rico e prazeroso que orientou a ação didática e auxiliou no fazer pedagógico.

3.4 A EDUCAÇÃO: DEFINIÇÕES

A educação tem cada vez mais, adquirido importância no Brasil, hoje é considerada uma oportunidade do educando vivenciar experiências enriquecedoras para sua formação.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) reconhece a riqueza e a diversidade brasileira, acolhe realidades diferenciadas e junto com as famílias e a proposta pedagógica com a participação de todos tem mudado.

Paulo Freire diz que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidades, as perguntas dos alunos, as suas inibições.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi uma reflexão de tudo que tenho aprendido e vivenciado na academia e na sala de aula. Tem proporcionado uma experiência significativa na minha vida acadêmica enquanto

pedagoga, vivenciando realidades da sala de aula. Durante a prática pude perceber o interesse dos alunos durante aulas e nas atividades aplicadas.

Sendo assim, o relatório é um reflexo de observações da sala de aula no CEC- Centro Educacional da Criança, vivenciado durante este estudo. Em suma, a felicidade e o desejo de uma escola melhor, e que as mudanças necessárias chegue e traga consigo um aprendizado que eleve os valores da educação.

3.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394, de 26/12/1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*/ Paulo Freire – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

NUNES, Irande. Refletindo sobre a prática da aula de português. In: *Coletânea de textos Didáticos. Curso de pedagogia. Vol. 9. UEPB. 2013, p. 109 – 127.*

VYGOSTKY, Leu Semionovich, 1896 – 1934.2. *Educação – pensadores, História. I Coelho Edgar Pereira.*

Linguagem oral e escrita – 1ed, ____ São Paulo: 2006 – (Coleção Novos Caminhos: formação continuada na sala de aula / coordenação Aline Corrêa de Souza, Lucila Soares P. Ferraz)

APENDICE

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Coordenadoria Institucional de Projetos Especiais – CIPE

Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia da PLATAFORMA FREIRE - PARFOR

MARIA FRANCINETE BARBOSA DE LUCENA

PROJETO: BRASIL E SUAS DIVERSIDADES CULTURAIS

Campina Grande – PB

Julho – 2014

MARIA FRANCINETE BARBOSA DE LUCENA

PROJETO: BRASIL E SUAS DIVERSIDADES CULTURAIS

Projeto de trabalho Estágio Supervisionado III em Ensino Fundamental, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para a obtenção do título de licenciado.

Professora MSC. Marilene Vigolvinho Dantas.

Campina Grande – PB
Julho – 2014

Sumário

1- Justificativa-----	04
2- Objetivo geral-----	05
3- Objetivo específico-----	05
4- Conteúdos -----	05
5.1 Português -----	05
5.2 Matemática -----	05

5.3 Ciências -----	05
5.4 Geografia -----	05
5.5 História -----	06
5- Atividades propostas-----	06
6- Desenvolvimento -----	07
7- Material didático-----	08
8- Avaliação-----	08
8.1 Culminância -----	08

JUSTIFICATIVA

O projeto apresentado surgiu do campo de estágio supervisionado III proporcionando um momento de aprendizagem e reflexão da prática que fundamenta o ensinar e o aprender no desenvolvimento de habilidades necessárias à formação profissional, pois permitiu vivenciar a realidade, a compreensão da metodologia que deve ser empregada, desenvolvimento de atividades e problematização que possibilita a melhor eficiência do processo de ensino–aprendizagem, tendo como elo a ação da pedagogia no contexto escolar.

O referido projeto tem como objetivo apresentar e oportunizar os alunos a conhecer as diversidades brasileiras a fim de resgatar os valores considerados partes da cultura e que são transmitidos pelas gerações permitindo que expressem suas habilidades e competências. É preciso resgatar a nossa cultura, bem como as crenças, os valores, e de forma mais ampla, o modo de viver do povo brasileiro. A escola tem papel fundamental nesse processo, uma vez que também é responsável pela socialização desse saber historicamente construído, o qual considero parte essencial na formação para a cidadania.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

✓ Evidenciar as diversidades regionais, bem como reconhecer a necessidade de aquisição de conhecimento, permitindo maior integração entre o que se aprende e o que se vive.

Objetivos específicos:

- ✓ Conhecer, valorizar e divulgar as diversas culturas;
- ✓ Comparar os costumes juninos regionais;
- ✓ Expressar o conceito de cultura como algo dinâmico e plural;

- ✓ Repudiar discriminação baseada em diferenças de raça religião, classe social, nacionalidade e sexo;
- ✓ Estabelecer laços de companheirismo, solidariedade e união e classe;
- ✓ Propiciar aos alunos a comparação entre os diferentes tipos de valores e crenças;
- ✓ Conhecer a vida do homem do campo (onde vive; como se veste; a importância do seu trabalho na lavoura; como se diverte aspectos da vida rural)

CONTEÚDOS

Português

- ✓ Leitura e interpretação de textos; numerais; pronomes;

Matemática

- ✓ Números decimais; operações com decimais e porcentagem;

Ciências

- ✓ Os animais; o corpo humano; saúde; os alimentos;

História

- ✓ As tradições negras do Brasil; a história do Brasil; influências das culturas negras na cultura brasileira;

Geografia

- ✓ A formação do povo brasileiro; o mapa do Brasil; o Brasil suas grandes regiões geográficas;

ATIVIDADES PROPOSTAS

- ✓ Leitura de textos;
- ✓ Entrevistas;
- ✓ Dramatização;
- ✓ Vídeos e palestras;
- ✓ Discussão;
- ✓ Confeção de cartazes;
- ✓ Pesquisa e observações;

MATERIAL DIDÁTICO

- ✓ Lápis colorido;
- ✓ CDs e DVDs;
- ✓ Cartolina;
- ✓ Bandeiras;
- ✓ Revistas e livros;
- ✓ Fotos;
- ✓ Papel sulfite;
- ✓ Lápis grafite;
- ✓ Caderno;

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, partindo das observações com relação ao desenvolvimento da aprendizagem. Além de documentar os aspectos de interação do grupo e valorização do esforço e seu progresso nas experiências vivenciadas por meio de atividades escritas e orais.

CULMINÂNCIA

Momento de lazer entre todos os alunos, com apresentação de danças, músicas, quadrilhas, e etc.

Data de realização: 18/06/2014

Horário: 15h30min

Local: Galpão da feira livre de Aroeiras

CAPITULO IV - ENTRELAÇOS E COEXISTÊNCIAS: O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA, SEUS DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

RESUMO

Esta pesquisa é fruto das reflexões teóricas e pesquisas durante a disciplina de PPP e das experienciais vivenciadas na escola pública, tendo em vista a responsabilidade e desafios do Projeto Político-Pedagógico com a perspectiva de entender e esclarecer os descompassos e desafios da gestão democrática na escola pública. Procurando compreender os entrelaços e coexistências entre ambos no embasamento teórico e de uma investigação reflexiva. Nesta perspectiva, a importância da gestão democrática e o trabalho de uma instituição escolar baseado no Projeto Político Pedagógico se fazem necessário, visando uma educação qualificada em bases edificadas pela construção de um sujeito que não irá para instituição escolar apenas para adquirir conhecimento, mas se qualificar em uma sociedade que busca um país democrático.

Palavras-chaves: gestão democrática, projeto político-pedagógico, escola pública, autonomia, qualidade educação.

ABSTRACT

This research is the result of theoretical reflections and research in the discipline of PPP and experiential experienced in public school, considering the responsibility and challenges of Political-Pedagogical Project with the perspective to understand and clarify the mismatches and challenges of democratic management in school public. Looking understand interlaces and coexistences between both the theoretical background and reflective research. In this perspective, the importance of democratic management and the work of an educational institution based in Political Pedagogical Project are made necessary, seeking a qualified education bases built by the construction of a guy who will not go to school institution only to acquire knowledge but to qualify in a society that seeks a democratic country.

Keywords: democratic governance, political-pedagogical project, public school, autonomy, quality education.

4.1 INTRODUÇÃO

A propósito dos desafios e perspectivas da gestão democrática e do projeto político-pedagógico é pertinente construir o entendimento a respeito da gestão na escola pública, visto a sociedade atual camuflar os conflitos e os interesses sociais, a escola não age com neutralidade, mas constantemente sofre pressões, valores, fracassos no âmbito escolar refletindo, por conseguinte, nesta sociedade. Na perspectiva de uma educação construída em bases democráticas este estudo tem o objetivo de promover uma reflexão sobre a escola democrática, autônoma, responsável, em que os sujeitos sejam capazes de lutar por seus direitos de cidadão crítico e autêntico na busca de sua autonomia.

Neste contexto, a gestão democrática ganhou outro sentido, pois em outras épocas restringia-se apenas ao acesso à escola. Hoje, essa mudança na democratização é fruto de conquistas, movimentos sociais que reivindicavam participação na tentativa de redemocratização do país, mediante severas críticas ao modelo centralizado, hierarquizante e autoritário das políticas de Estado. Portanto, inserir a gestão democrática na escola se fez necessária e é definida pela Lei 9394/96 que propõe a gestão democrática mediante os princípios de participação coletiva e autonomia. Esses princípios são os desafios da escola pública na busca de mudanças na gestão escolar, contudo, a gestão democrática deve entrelaçar-se ao Projeto Político Pedagógico, por ser

mecanismo para a democratização da escola, sua proposta é ampliar o espaço de consolidação da autonomia, além do mais, o Projeto Político Pedagógico no ambiente escolar atua de forma eficiente ajudando a escola a superar os desafios e aliado a gestão democrática potencializam ações que visam às melhorias do ensino e da aprendizagem dentro e fora da escola.

4.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA

Examinando com profundidade os múltiplos aspectos que envolvem a participação da comunidade na gestão da escola pública, Paro (idem, p.154) constata o seguinte:

Embora a participação de pais e alunos nas decisões do conselho escolar nem sempre se faça da forma intensa que muitos poderiam esperar o fato de ser ai o local onde se tornam ou se retificam decisões de importância para o funcionamento da unidade escolar tem feito com que este órgão se torne a instância onde se explicitam e procura resolver importantes contradições da vida escolar.

Essa compreensão foi importante para desvendar o papel meramente formal, desempenhado muitas vezes, pelo conselho escolar e, ao mesmo tempo vislumbrar um avanço em termos de descentralização da escola pública. O que parece importante destacar é o papel que desempenha o conselho escolar no contexto das relações sociais que permeiam a realidade da instituição educativa.

A Gestão Democrática constitui-se um dos princípios da educação. Ela pode ser considerada como meio pelo qual todos os segmentos que compõe o processo educativo participem da definição dos rumos da educação num processo contínuo de avaliação de suas ações, envolvendo permanente dialogo para germinar novas decisões, Este principio está presente

na LDB nº 9394/96 que destaca em seu artigo 3º inciso VIII “gestão Democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino”.

Nesse sentido, a gestão democrática participativa é fundamental para o estabelecimento de novas relações na organização escolar principalmente no que se refere à efetividade do ensino. A existência de instâncias de reflexão e de decisão entre gestores, educadores, funcionários, educandos, pais e comunidade organizada, promove o empoderamento dos diversos segmentos da comunidade escolar, a aprendizagem do compromisso com o social, do respeito às regras, da solução coletiva das soluções dos problemas, do respeito ao outro, enfim do papel social e político da escola.

Portanto, a escola organiza duas instâncias de gestão democrática: o conselho escolar e o colegiado estudantil. Nesse processo de organização é de fundamental importância a relação escola-comunidade para a qualificação do Projeto Político-Pedagógico e do acompanhamento da aprendizagem escolar. A vivência coletiva estimula os educandos a uma maior organicidade, a experiência demonstra que esta participação contribui para que os educandos compreendam as diversas formas existentes de compromisso com a sociedade, os mecanismos de participação e de gestão, promovendo assim a aprendizagem cooperativa. Nessa perspectiva, o colegiado estudantil propicia a construção da autonomia. Segundo Barroso (1998, p.16):

O conceito de autonomia está etimologicamente ligado à ideia de autogoverno isto é, a faculdade que os indivíduos (ou as organizações) têm de se regerem por regras próprias e de que a autonomia pressupõe a liberdade (e capacidade) de decidir, ela não se confunde com a “independência “[na medida em que a] autonomia é um conceito relacional [...] sua ação sempre exerce num contexto de interdependência num sistema de relações””.

Portanto, a autonomia vem acompanhada por responsabilidade. Ambas são dimensões indissociáveis, à medida que uma é a prática concreta da outra, favorecendo o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, moral e crítico dos educados, permitindo que as crianças exercitem suas capacidades, elevem a autoestima, desenvolvam o espírito cooperativo e o sentimento de pertencimento ao grupo.

Como diz Vitor Paro “uma gestão escolar com efetiva participação de usuários não deveria portar-se com a comunicação dos pais do andamento de suas atividades”, pelo contrario, a participação dos usuários deveria acontecer também “na própria avaliação dos serviços que a escola presta”, ou seja, “a avaliação como elemento imprescindível no processo de realização dos objetivos em que se constitui a administração escolar, não pode consistir apenas na aferição do desempenho discente feita pelos professores, nem nas avaliações eternas [...] deve levar em conta todo o processo escolar e incluir como avaliadores permanentes aqueles que beneficiam de seus

serviços, o que abrange além dos alunos, também os seus pais e responsáveis”. PARO (2001, PP. 59-60).

O modelo de gestão democrática trouxe uma nova legitimidade às tarefas de gestão, mas também trouxe novas implicações nos processos de avaliação das escolas. O fortalecimento da escola pública requer, portanto, a criação de uma cultura de participação para todos os seus segmentos e a melhoria das suas condições. Este é o desafio para os educadores que acreditam na possibilidade de criação de espaços democráticos como superação da nova lógica de mercado presente na nova política educacional.

4.3 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.

Em uma escola que busca autonomia, a elaboração de um PPP (Projeto Político-Pedagógico) é de suma importância, pois é a partir deste que a escola conseguirá alcançar os seus objetivos, sejam eles de caráter político ou pedagógico. É no meio escolar que o indivíduo se forma para o exercício de cidadania, visto que na escola trabalha-se o sujeito na sociedade onde este está inserido.

A escola em sua administração não pode ser centralizada em si própria, uma escola em que apenas o gestor resolve o que fazer e como agir, não poderá crescer e atuar na sociedade contribuindo para a formação do indivíduo.

A escola deve ser autônoma e democrática, como diz Veiga, (1995) “para que exista uma vivência democrática é necessária a existência de uma ação política e pedagógica da escola”.

Em suma, isto nos mostra que a escola é um lugar onde alunos, professores, comunidade, pais e demais funcionários, devem ter vez e voz, ou seja, todos devem se empenhar e participar da construção do PPP para a escola, pois é a partir dele que muitos problemas poderão ser solucionados, se todos se empenham em trabalhar o planejamento escolar com afinco, analisando, por exemplo, qual a melhor maneira de abordar os conteúdos didáticos para que assim haja um maior entendimento e seja erradicada a reprovação, a escola obterá sucesso, pois como afirma Vasconcellos: “cabe ao planejamento à oportunidade de repensar todo o fazer escolar, como um caminho de formação dos educadores e dos educandos, bem como de humanização, de desalienação e de libertação” (1995, p. 92), com base nesta afirmação pode-se dizer que o Projeto Político-Pedagógico irá lhes fornecer suporte para tais ações. As metas propostas pela escola, só

terão êxito se a escola for um espaço realmente democrático e autônomo, autonomia esta gerada diante de uma gestão democrática na escola pública.

Refletindo sobre a importância de uma gestão democrática, Ferreira (1999, p.124), nos diz que:

“gestão significa tomar decisões, organizar, dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometida com a formação da cidadania. E, pensar na gestão democrática da escola pública nos remete obrigatoriamente, pensar a possibilidade de organicamente constituir a escola como espaço de contradição, delimitando os processos de organização dos segmentos escolares diante de seu papel enquanto escola pública”.

Sobre a ótica deste contexto, Saviani (1996, p. 120-121), nos relata como deveria ser uma educação que constrói um cidadão crítico, em um mundo globalizado: “a gestão do mundo globalizado e a gestão educacional devem se alicerçar em ideais que necessitam ser firmados, explicitados, compreendidos e partilhados nas tomadas de decisões sobre a formação dos cidadãos, que estejam atuantes a dirigir o mundo e as instituições.

Compreendendo a educação como uma mediação que se realiza num contexto social que se faz a partir das determinações da contemporaneidade e a partir do ser que se aprende, necessário se faz a estes dois “mundos” para cumprir com a responsabilidade de educador em formar mentes e corações”.

4.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA VISÃO DO PROFESSOR DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE AROEIRAS-PB

Este estudo é resultado de uma reflexão e aprofundamento sobre a visão do professor a respeito do projeto político-pedagógico em uma escola pública. Sabe-se que, o projeto político-pedagógico é um processo permanente de reflexão e discussão na construção da democratização da escola. Neste sentido, entendendo a significação do projeto político-pedagógico e como este é compreendido pelos professores. Para isso, foi realizada uma entrevista com um professor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia de Albuquerque fundada no ano de 1999, sendo esta situada na zona rural no Sítio Batista, a escola localiza-se a 9 km do centro da cidade, município de Aroeiras a qual conta com uma clientela de 220 alunos distribuídos nos três turnos, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental II.

O conceito de projeto político-pedagógico, Veiga (2002) afirma ser um documento que se configura em agrupamentos de planos construídos e vivenciados, com intenções reflexivas que define a identidade da escola, organiza o trabalho pedagógico, indica os caminhos para ensinar com qualidade. Para o autor o projeto político-pedagógico "é uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente", portanto é uma reflexão e investigação mediante observação e análise do contexto escolar e da realidade social na qual a escola e os seus sujeitos estão inseridos.

Mediante análise da entrevista, sobre o que é o projeto político-pedagógico, o professor afirma "É um documento que a escola se orienta, quando usado, mas que na maioria das vezes é feito e engavetado, que é para a escola não ter autonomia e sim a secretaria de educação". A partir da análise da entrevista, conclui-se que o professor não está ciente da real função e importância do projeto político-pedagógico na escola. Contudo, percebe-se que o professor não tem acesso ou não participou da construção do projeto político-pedagógico, além de caracterizá-lo como uma tarefa burocrática, que se limita a secretaria de educação, percebendo a não construção coletiva, e tampouco à articulação das ações escolares.

As reflexões advindas dessa experiência do professor sobre o projeto político-pedagógico possibilitam-nos entender a necessidade de efetivas discussões, debates, proposições e da importância do projeto político-pedagógico nos espaços escolares.

Com relação ao porque da necessidade de elaboração do projeto político-pedagógico, o professor responde:

“Há necessidade de elaboração do projeto político-pedagógico porque se este reflete qualidade da escola, porém a escola que da qual faço parte não tem projeto político-pedagógico, no entanto, se destaca pelo bom índice no IDEB”.

Sabe-se que para a elaboração do projeto político-pedagógico e para a organização do trabalho da escola como um todo, Saviani (1982 *apud* VEIGA, 2002, p. 3) aponta que o projeto político-pedagógico permite a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, qualidade educacional para todos, gestão democrática como princípio que abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira repensando a estrutura de poder da escola, com vista na socialização, participação que assegura a transparência das decisões, liberdade associada à autonomia e a valorização do professor.

Inserida neste contexto a autonomia é entendida como condição de uma pessoa ou de uma coletividade autônoma, quer dizer que, determina ela mesma a lei à qual se submete, ou característica da vontade pura enquanto ela apenas se determina em virtude da sua própria essência, quer dizer, unicamente pela forma universal da lei moral, com exclusão de todo motivo sensível. (LALANDE 1996 *apud* DIAS, 2007, p.3). Uma escola autônoma é uma escola que tem a liberdade de montar seu projeto político-pedagógico, com base neste esclarecimento questionou-se o projeto político-pedagógico confere a escola autonomia ou regulação. O professor responde: “Autonomia, pois com a elaboração do projeto político-pedagógico em uma escola, ele passa a nortear suas ações em busca de melhorias visando o ensino e o aprendizado de modo sistêmico de acordo com a realidade diária dos alunos”. Esta afirmação mostrar que o professor tem consciência do poder de participação e de democratização deste documento, denominado projeto político-pedagógico.

Um primeiro aspecto para a construção do projeto é conhecer a realidade do meio social que a escola encontra-se e suas intenções, identificando os participantes, sua interação e influências geográficas, políticas, econômicas e culturais. Esses são os requisitos a serem analisados antes da construção do Projeto político-Pedagógico.

Segundo aspecto aqui apresentado, e de extrema necessidade à construção e definição do projeto, é ter a certeza de que o PPP é um processo participativo de decisões, com organização e trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, este objetiva ser autônomo de princípios, além de está pautado na solidariedade entre seus agentes e estimular a participação de

todos; explicitar de forma clara e objetiva a superação dos problemas e estar ciente da realidade vivenciada dedicando-se explicitamente no compromisso de formação do cidadão.

E o terceiro, refere-se à execução do projeto e a qualidade, aponta que o Projeto político-Pedagógico deve nascer da própria realidade, ou seja, ser construídos pela comunidade escolar como um todo, explicitar de maneira clara os problemas e as situações para chegar à superação dos mesmos, prevê condições necessárias ao desenvolvimento e avaliação, sem esquecer de que o projeto tende ser articulador entre todos os envolvidos e com a realidade da escola. É por fim, o PPP deve ser construído continuamente, como produto e processo, incorporando ambos numa interação possível. O PPP é um documento reflexivo da realidade da escola, que clareia e norteia a ação educativa da escola. (VEIGA, 2002)

Com relação à importância da participação na construção do PPP e se tem ou teve apoio pedagógico, o professor A indaga: “Sim, pois sem participação da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico, não há PPP. Na escola em que trabalho não há projeto político-pedagógico”. É notória a importância de acompanhar o dia-a-dia da escola, dos profissionais, ouvirem, ler, levantar questões, observar e registrar tudo, saber o que ocorre dentro e fora da escola, na sala de aula, as relações pedagógicas, quais atitudes a escola tem tomado, os valores e crenças que são perseguidos a fim de organizar o trabalho pedagógico necessário à construção do PPP da escola.

Ainda questionado se há ou se houve centralização no processo de construção do projeto no desenvolvimento da atividade na escola, o professor “Na escola ainda não existe um projeto político-pedagógico, porém já houve uma iniciativa, não havendo uma continuação”. Sendo assim, esta fragmentação do conhecimento do professor em relação à construção do projeto político-pedagógico remete a uma fragilidade desta escola, processo este de construção que deveria ser democrático de decisões, superando essas dificuldades, rompendo a burocratização dando autonomia a escola, falta um domínio de base teórico-metodológico indispensável à concepção de coletividade.

Além das dificuldades encontradas de flexibilidade dos horários, uma vez que em alguns momentos os horários divergem e a elaboração de quais projetos serem colocados. Mas estas dificuldades servem de edificação para o projeto, visto que a escola possa trabalhar com um maior índice de frequência escolar, melhor aprendizado e erradicação da evasão escolar.

Contudo, salienta-se a importância do livro didático no qual deve ser adequado ao projeto político-pedagógico da escola; ao aluno e professor; e à realidade sociocultural das instituições. Conforme Sacristán menciona:

Seguramente, entre nós, a melhora do ensino também se deve, em boa parte, à maior qualidade dos livros-texto, mas falta, no entanto, uma política de intervenção decidida para fomentar a pesquisa e experimentação de materiais alternativos. (SACRISTÁN, 2000, p. 158)

O autor destaca que a melhoria do ensino deverá acontecer mediante melhoria na qualidade do Livro Didático, e ainda que a função do livro didático. Saviani discute a necessidade real do livro didático:

os livros didáticos serão o instrumento adequado para a transformação da mensagem científica em mensagem educativa. Nota-se, ainda, que, nesse caso, o livro didático é não somente o instrumento adequado, mas insubstituível, uma vez que os demais recursos não se prestam para a transmissão de um corpo de conhecimentos sistematizados como o é aquele que constitui a ciência produto (SAVIANI, 2007, p. 136).

O livro didático é importante e por isso este deve passar por avaliação para conhece e adequá-lo as suas reais condições. A propósito da importância e função do livro didático e se o projeto político-pedagógico pode funcionar como instrumento de regulação da prática, o professor entrevistado afirma:

“O livro didático é de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem, no entanto esses livros devem ser apropriados para atender cada categoria de aluno, como por exemplo, alunos da área urbana e alunos da área rural. Ou seja, o aprendizado será mais eficiente, se determinado conteúdo for contextualizado de acordo com o cotidiano do aluno. Sim, pois os professores já conhecem a realidade da escola e dos alunos, fazendo com que a teoria proposta no projeto político-pedagógico, seja mostrada na prática diária, levando-a um aprendizado significativo.”

O professor é conhecedor da necessidade de escolha do livro didático adequado à realidade dos sujeitos que frequenta a escola, a importância da avaliação do livro didático para que atenda ao interesse do projeto político-pedagógico da escola. A adequação pedagógica do livro didático é de suma relevância ao projeto político-pedagógico no ambiente escolar. Contudo, o professor deve selecionar o livro que melhor se adapta a sua metodologia, além do mais, o livro dá subsídios à prática do professor.

De modo geral, a entrevista propiciou na prática conhecer a realidade vivenciada pelo professor em uma escola da rede pública de ensino, permitindo fazer um elo entre teoria e prática apreendida no espaço acadêmico e confronto com a vivência do professor.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político-pedagógico e a gestão democrática revelarão os conflitos e contradições da escola e da comunidade escolar, permitindo a autonomia aos agentes escolares para participarem com maior ênfase em torno deste projeto coletivo, refletindo o compromisso com a formação do ser humano de maneira democrática. Por conseguinte, a gestão democrática deve reger o PPP para que este nasça da sua própria realidade, identificando os problemas e os solucionando, e ainda que PPP seja executado e construído continuamente para que assim tenhamos novos rumos para a melhoria da qualidade da escola pública e do ensino-aprendizagem significativo.

Essas prerrogativas estão garantidas, todas as escolas têm que elaborar o seu projeto pedagógico, a comunidade escolar e as instâncias colegiadas tendência tornarem o espaço escolar democrático, mesmo porque, temos que superar os desafios históricos de autoritarismo que sobrecarregou a escola, não valorizando as experiências de seus profissionais, alunos e demais envolvidos. Do contrário ainda, encontramos um considerável número de escolas que não aderiram à gestão democrática e tampouco elaboraram o seu Projeto Político Pedagógico, este é o grande desafio do sistema de ensino, implementar em todas as escolas a gestão democrática, é uma conquista, embora demore chegar em todas as instituições, mas que tenhamos engajamento para busca.

Por fim, a gestão democrática e o projeto Político Pedagógico têm uma significação de reciprocidade pela dimensão política e pedagógica, assim sendo, o projeto político é um instrumento da gestão democrática na busca da escola pública. Acreditar na superação dos problemas educacionais brasileiro é um desafio, mas também uma perspectiva que não deve sair do foco. A gestão democrática objetiva neste contexto, esclarecer as dificuldades que a escola enfrenta, partindo da autonomia, diálogo, participação, ousadia, da certeza de dias melhores, da emancipação do ser humano, da superação da reprodução e enfim ser espaço que crie novos conhecimentos e compartilhe-os. A coexistência, gestão democrática e Projeto Político Pedagógico entrelaçam-se rumo à democratização da escola pública criando espaços que oportuniza e articula experiências e saberes, com compromisso social. A escola nesta perspectiva está em constante avaliação.

4.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO. Marcos Vinicius; ZIENTARSKI, Clarice; PEREIRA, Sueli Menezes. Gestão democrática da escola pública: possibilidades e limites. **UNirevista** - Vol. 1, n° 2: abril, 2006.

DIAS, Gilmar. A dimensão política do projeto político-pedagógico: rumo à autonomia política e pedagógica da escola pública. **Revista Pedagogia em Debate – Desafios Contemporâneos**. <http://www.utp.br/mestradoeducacao/vpedagogiaemdebate/pddgd.htm> acessado em 5/3/2007 às 8h00min.

GADOTTI, Moacir. O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. Disponível em: <http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-jornada-pedagogica/artigos-e-textos/ppp-da-escola.pdf> acessado em 13/11/12

LONGHI, Simone Raquel Pagel; BENTO, Karla Lucia. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. Revista de divulgação, técnico-científica do ICPG. Vol. 3 n. 9 – jul. dez / 2006. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/2pppumaconstrucaocoletiva.pdf> acessado em 13/11/12

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, D. **Educação: do senso-comum à consciência filosófica**. 17 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Ilma de Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do Projeto Político-pedagógico. In: **Coletânea de Textos Didáticos**. Curso de pedagogia. Vol. 5, UEPB, 2011, p. 195 a 218.

_____. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14a edição Papirus, 2002. Disponível em: <http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/gt/VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUCAO-COLETIVA.pdf> acessado em 13/11/12

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas na escola ainda é possível buscar soluções para que o universo escolar torne-se um lugar prazeroso onde crianças e adolescentes desfrutem de situações que possibilitem o crescimento psíquico, motor e pedagógico, tanto na perspectiva de vida quanto na valorização ao outro.

A Gestão Escolar, porém, deve contribuir para o melhoramento da escola e o bem-estar do aluno. As escolas precisam lutar para conquistar seus objetivos, um deles é a eleição de gestores. Assim, o conjunto que compõe o funcionamento escolar terá possibilidades de concluir seus projetos com maior desempenho.

Enfim, os obstáculos que encontramos ao longo da caminhada não nos impede que aconteça o desenvolvimento da educação dos nossos alunos.